

INDUMENTÁRIA GAÚCHA: DESENVOLVIMENTO DA MODELAGEM DO VESTIDO DE PRENDA ADULTO

PICOLO, Káren Valério; Pós-graduanda; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, ka-valerio@hotmail.com

NICHELLE, Keila Marina. Dra.; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, keila.nicchelle@erechim.ifrs.edu.br

Resumo: A cultura gaúcha é um rico tesouro que reflete a história, as tradições e os valores do povo do Rio Grande do Sul, contribuindo para a diversidade cultural do Brasil. A indumentária, importante símbolo da cultura gaúcha, carrega o legado do seu povo, representando as transformações sócio históricas ocorridas na região por meio dos diferentes modelos de trajes e a sua conseqüente evolução ao longo dos anos. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo desenvolver a modelagem de um vestido de prenda adulto atual, traje emblemático do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), a partir das diretrizes da Pilcha Gaúcha, propostas por esta entidade. A metodologia proposta neste estudo compreendeu uma Pesquisa Bibliográfica sobre o tema, a fim de possibilitar o entendimento dos critérios que definem os trajes típicos, e um Estudo Experimental, focado no desenvolvimento da modelagem e confecção de um modelo de vestido de prenda adulto, seguindo as diretrizes da Pilcha Gaúcha atual. Por fim, como resultado, espera-se que o registro e a sistematização do processo de desenvolvimento do vestido, rico em detalhes, possibilite a reprodução do traje de forma artesanal ou industrial, como meio de preservação da cultura gaúcha.

Palavras chave: Cultura Gaúcha. Vestido de Prenda. Modelagem.

1 INTRODUÇÃO

A cultura gaúcha é rica e diversificada, profundamente enraizada nas tradições, nos costumes e na história do povo do Rio Grande do Sul. A diversidade étnica e cultural é uma característica marcante, além dos índios originários da região, o Estado é composto por uma população proveniente de várias origens, como portuguesa, alemã, espanhola, italiana, judaica e libanesa. Cada grupo étnico preserva sua cultura, mas também incorpora as tradições gaúchas, contribuindo para a riqueza e a complexidade cultural da região (Acri, 1985).

É importante notar que a cultura gaúcha é dinâmica, os costumes são preservados e, ao mesmo tempo, adaptam-se às mudanças sociais, o que a torna uma expressão cultural viva em constante evolução. O legado cultural passado de geração em geração, abrange uma variedade de expressões artísticas, gastronomia,

vestimentas, música e valores, representando a identidade única da região, porém, sujeito a mudanças de acordo com o contexto social. Ao longo do tempo, tais interações resultaram em uma evolução na indumentária gaúcha, o que torna as vestimentas atuais mais elaboradas e com uma maior variedade de detalhes em relação às vestimentas usadas nos períodos iniciais (Côrtes; 1998; Côrtes; Côrtes; 2000).

Considerando que as vestimentas mantêm sua essência, mas também incorporam novos estilos, este artigo propõe um estudo acerca da indumentária gaúcha considerando as diretrizes da Pilcha Gaúcha - traje atual -, propostas pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). O MTG, fundado em 28 de outubro de 1966, em Porto Alegre, hoje presente em diversas unidades da federação, é uma entidade nativista, sem fins lucrativos, dedicada à preservação, ao resgate e ao desenvolvimento da cultura gaúcha. A entidade compreende o tradicionalismo como um organismo social de natureza, cívica, cultural, literária, artística e folclórica, promovendo, junto aos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), eventos como Concursos de Prenda e de Peão, com o propósito de manter a cultura viva, onde a indumentária exerce papel de destaque (MTG, 2023).

A indumentária gaúcha, carregada de detalhes únicos que representam o simbolismo cultural, como aplicações em renda, drapeados e plissados, requer habilidades especializadas de confecção, valorizando técnicas artesanais de modelagem e costura. Considerando que a modelagem representa uma importante etapa do processo de confecção das vestimentas, materializando o modelo idealizado, questiona-se: como sistematizar métodos de modelagem da indumentária gaúcha, a partir das diretrizes dos trajes propostos pelo MTG? Para responder o problema de pesquisa apresentado, este estudo tem como objetivo desenvolver a modelagem de um vestido de prenda, a partir das diretrizes da Pilcha Gaúcha atual, propostas pelo MTG. Este estudo se justifica pela relevância da preservação da cultura gaúcha, especialmente pelo registro e sistematização dos processos de modelagem das vestimentas, possibilitando a reprodução dos trajes, de forma artesanal ou industrial.

Diante da presente proposta de estudo, de natureza qualitativa, realizou-se, inicialmente, uma Pesquisa Bibliográfica, explorando a teoria sobre a Indumentária Gaúcha, fundamentada especialmente em autores como Abreu; Cirne (2003), Acri (1985); Côrtes (1998); Côrtes; Côrtes (2000); Fagundes (1992), Hyarup (2008), entre outros. Posteriormente, realizou-se um Estudo Experimental com o propósito de

desenvolver a modelagem e a confecção de um vestido de prenda adulto atual, considerando as diretrizes dos trajes propostos pelo MTG.

Por fim, o artigo apresenta uma breve contextualização acerca do tema e a fundamentação teórica sobre o assunto; os procedimentos metodológicos; os resultados obtidos, onde serão apresentados os processos de modelagem e confecção do vestido, além das principais considerações sobre o estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cultura gaúcha e suas expressões estão consolidadas em tradições, somadas a diversos elementos históricos e sociológicos, tornando-a sujeita às transformações próprias de cada época, refletindo-se em uma indumentária rica que representa a diversidade étnica e cultural do Estado. A seguir, serão apresentados os diferentes trajes usados em cada momento histórico, com maior destaque aos trajes femininos atuais.

2.1 INDUMENTÁRIA GAÚCHA

A indumentária gaúcha, típica da região sul do Brasil, representa o tradicionalismo e a identidade cultural do seu povo, resultado de uma mescla de influências culturais que se desenvolveram ao longo da história. A indumentária carrega não apenas uma expressão de estilo, mas também carrega consigo uma carga simbólica, que reflete as tradições dos colonizadores europeus, em particular dos espanhóis e portugueses, além dos próprios índios que habitavam a região. O uso dos trajes representa uma forma de manter a cultura viva, preservando as tradições passadas de geração em geração (Acri, 1985; Hyarup, 2008).

A indumentária gaúcha representa a cultura do seu povo, sua posição social e sua maneira de viver, sendo evidenciada em quatro momentos históricos, os quais originaram diferentes trajes (Acri, 1985), são eles: (I) Traje Indígena (1620 a 1730); (II) Traje Gaúcho (1730 a 1820); (III) Traje Gaúcho (1820 a 1865); e (IV) Traje Gaúcho atual (1865 aos dias de hoje).

- **Traje indígena (1620 - 1730)**

A indumentária gaúcha evoluiu ao longo do tempo, incorporando mudanças influenciadas por fatores culturais, sociais e históricos. Em especial, a presença dos jesuítas, então chegados no Rio Grande do Sul, com o propósito de catequizar os índios da região, influenciou a cultura e as vestimentas indígenas, surgindo o primeiro traje indígena.

Conforme apresenta a Figura 1, o traje indígena masculino é composto por Chiripá, espécie de saia de couro de animais nativos. O traje feminino é composto por Tipoy, tipo de camisa comprida em forma de vestido em algodão branco (dois panos retangulares costurados um ao outro, deixando uma abertura para passar a cabeça e os braços), com uma faixa na cintura com desenhos coloridos e franjas nas extremidades, chamada de Chumbé (Acri,1985).

Figura 1 - Traje Indígena (1620-1730)



Fonte: CBTG, 2019.

Os trajes eram compostos por peças típicas da indumentária ibérica, trazidas pelos colonizadores espanhóis e portugueses, e outras próprias da indumentária indígena (Fagundes,1992).

- **Traje gaúcho primitivo (1730 - 1820)**

A indumentária primitiva foi fortemente influenciada pela fusão de tradições indígenas e europeias. Os colonizadores europeus trouxeram novos estilos e tecidos requintados, além de detalhes e aviamentos, utilizados pelas classes sociais mais abastadas, enquanto as populações indígenas contribuíram com suas próprias

tradições de vestuário. Isso resultou em uma mistura única de estilos, como a adaptação de tecidos europeus às técnicas de tecelagem indígenas e a incorporação de elementos decorativos locais nas roupas. Nesta época, a indumentária apresentava duas variações: Peão das Vacarias e China das Vacarias e Patrão das Vacarias e Estancieira (Acri, 1985; Yaraup, 2008).

Conforme apresenta a Figura 2, o Traje do Peão das Vacarias é composto por camisa de algodão, colete de couro e chapéu de palha, chiripá saia, feito de um pano retangular de lã, linho ou algodão, de uma só cor, com uma faixa de algodão sobre a cintura, ceroula de algodão, bota garrão de potro (feita das pernas traseiras de vacas, burros, éguas e potros) abertas na ponta, deixando os dedos de fora. O Traje da China das Vacarias é composto por blusa sem manga ou camisa com decote redondo ou quadrado, mangas até o cotovelo ou punho terminado com babado, feita de algodão de uma só cor, saia de armar ou saia rodada, até a metade da perna, de tecido grosso (lã), ou leve (seda), de acordo com a estação, em uma única cor viva (Acri, 1985).

Figura 2 - Traje Peão das Vacarias e China das Vacarias (1730-1820)



Fonte: CBTG, 2019.

Os trajes do Peão e das Chinas das Vacarias eram simples, adequando-se ao seu modo de vida, diferentemente dos trajes do Patrão das Vacarias e da Estancieira, os quais apresentavam características de luxo, evidenciando a influência europeia dos imigrantes (Fagundes, 1992).

Conforme apresenta a Figura 3, o Traje do Patrão das Vacarias é composto por camisa, jaqueta, jaleco, lenço na cabeça ou no pescoço, pala ou poncho sem golas, chapéu de feltro de copa alta, abas curtas e barbicacho de lã, calção, ceroulas com

franjas (crivos), faixa e cinturão (com detalhes de moedas e correntes), botas de couro escuro ou garrão e esporas. O Traje das Estancieiras é composto por vestido, geralmente de tecidos nobres, lisos, com corte tubular, cintura alta, barra da saia até o tornozelo, com babados pregueados ou, ainda, vestido cortado na cintura, mangas longas e fofas, somente na parte de cima do cotovelo, saia em forma de sino e barra no peito do pé. Joias e acessórios femininos, além de cabelos em coques, evidenciavam a influência da nobreza, das classes mais abastadas (Abreu; Cirne, 2003).

Figura 3 - Traje Patrão das Vacarias e Estancieira (1730 - 1820)



Fonte: CBTG, 2019.

Este traje refletia a vida no campo e a função desempenhada pelos estancieiros na sociedade gaúcha, incorporando detalhes mais elaborados e tecidos luxuosos em relação aos demais trajes da época, evidenciando a classe social à qual pertenciam.

- **Traje gaúcho posterior (1820 - 1865)**

O século XIX marcou o surgimento da moda como um fator transformador de costumes, acompanhando a transição de regimes monárquicos absolutistas para o florescimento de uma sociedade burguesa, voltada para o consumo, impulsionado pela Revolução Industrial. Neste período, surgiu o Chiripá Farroupilha e a sua variação feminina de saia e casaquinho, traje com características totalmente gaúchas, usado tanto pelos ricos quanto pelos pobres (Acri, 1985).

Conforme apresenta a Figura 4, o traje Chiripá Farroupilha masculino é composto por camisa de algodão ou linho com gola ampla ou padre com mangas

longas, colete ou jaleco de tecido encorpado com ou sem gola, lenço no pescoço e chapéu de feltro, chiripá feito de pano grande retangular de lã, colocado em forma de fralda entre as pernas, ceroulas de algodão com ou sem crivos de macramé, guaiaca e bota. O traje feminino é composto por casaquinho com gola abotoado na frente e saia cortada em panos ou godê, com barra no peito dos pés, usando tecidos estampados e lisos, como brocado, tafetá, gorgorão, seda, linho e mescla de lã, sendo a saia de cor mais escura que a blusa (Abreu; Cirne, 2003).

Figura 4 - Traje Chiripá Farroupilha (1820-1865)



Fonte: CBTG, 2019.

Este traje trazia referências culturais e sociais que não apenas atendiam às necessidades práticas da época, mas também desempenhava um papel importante na afirmação da identidade gaúcha do Período Farroupilha (Acri, 1985).

- **Traje gaúcho atual (1865 aos dias de hoje)**

A partir deste período, notam-se diferenças regionais e variações nos trajes masculinos e femininos, influenciadas pela moda europeia, especialmente a francesa, porém mantendo os mesmos critérios de estilo. A Pilcha Gaúcha atual, nas suas versões masculina e feminina, reflete a identidade do povo gaúcho até os dias de hoje (Fagundes, 1992).

Conforme apresenta a Figura 5, a Pilcha Gaúcha masculina é composta por camisa gola esporte ou social de mangas longas, preferencialmente de algodão, linho, viscose liso ou riscado discreto, colete sem gola abotoado na frente, no comprimento da cintura ajustado com fivela, o tecido da mesma cor da bombacha ou tom sobre

tom, a parte das costas de tecido mais leve, chapéu, lenço no pescoço ou nos ombros, branco ou vermelho, bombacha em brim, linho ou algodão liso, listrado ou xadrez discreto em cores claras ou escuras sóbrias e neutras, faixa de lã preta ou vermelha, guaiaca, bota de couro e esporas. O traje feminino é composto por vestido inteiro ou cortado na cintura, corte princesa ou estilo cadeirão, decote pequeno, mangas longas ou até o cotovelo podendo ter babados nos punhos, comprimento da barra da saia até a barra do pé (Abreu; Cirne, 2003).

Figura 5 - Traje Pilcha Gaúcha (1865 aos dias de hoje)



Fonte: CBTG, 2019.

Por fim, pode-se observar a evolução dos trajes de uma época, mantendo elementos de um período anterior em uma nova fase, mas abrindo espaço a novas tendências estéticas de acordo com o seu tempo. Tais trajes, - hoje classificados em Traje atual, usado hoje; Traje de época, vestimentas históricas usadas em momentos especiais como desfiles, apresentações, festivais e concursos artísticos; e Traje folclórico, vestimentas típicas de uma região, usadas por um grupo específico, - contam a história de cada época, sendo considerados um patrimônio da cultura gaúcha (Abreu; Cirne, 2003).

2.2 TRAJE DA PRENDA

A influência da moda e as transformações sócio históricas, conduziram a evolução da vestimenta gaúcha ao longo do tempo, refletindo tradições enraizadas na vida rural e campeira, tornando-se símbolo da identidade cultural gaúcha

(Fagundes,1992). Em especial, o traje feminino atual, instituído em 1948, representa a mulher das áreas agropecuaristas do Estado (Abreu; Cirne,2003). De acordo com as Diretrizes para a Pilcha do traje atual aprovada em Convenções Tradicionalistas¹, o traje da prenda pode ser classificado em Traje da Prenda Mirim, Traje da Prenda Juvenil e Traje da Prenda Adulta, os quais devem seguir padrões específicos de modelo, combinados com o traje atual dos peões.

2.2.1 Traje da Prenda Mirim

O modelo de vestido da Prenda Mirim pode ser inteiro ou cortado na cintura ou com cintura baixa. Na parte de cima, o decote é pequeno, pode ter gola ou não, as mangas podem ser longas, três quartos ou abaixo do cotovelo, admitindo-se pequenos babados nos punhos, sendo vedado o uso de mangas “boca de sino” ou “morcego”. O corte da saia pode ser godê, meio godê, franzido com ou sem babados ou em panos, o comprimento deve ser de 5 a 6 cm acima do tornozelo até meia canela. O vestido pode ser arrematado por uma faixa na cintura, atada às costas, em nó ou tope de laçada simples ou dupla. Os tecidos são lisos em tons suaves, como rosa, verde, azul, amarelo e alaranjado, ou florais delicados e miúdos. Os enfeites podem ser de rendas, bordados, fitas, passa-fitas, gregas, viés, trancelim, crochê, nervuras, plisses, favos. É permitida pintura miúda, com tinta para tecido (Abreu; Cirne, 2003).

A Figura 6 apresenta um modelo de vestido de Prenda Mirim, decote redondo com gola bebê, babados no corpo, mangas longas com babados no punho, cortado na cintura, saia com comprimento até canela com babados e acabamento de fita, em tons de rosa.

¹ Convenções Tradicionalistas nº 76^a (Taquara, julho de 2011), nº 77^a (Guaporé, julho de 2012), nº 78^a (Porto Alegre, julho de 2013), nº 79^a (Caxias do Sul, julho de 2014), nº 84^a (Lagoa Vermelha, julho de 2017) e nº 93^a (Igrejinha, abril de 2022).

Figura 6 - Vestido da Prenda Mirim



Fonte: Limão, 2023.

Além do vestido, outros elementos são usados para compor o traje da Prenda Mirim, como a saia de armação, que deve ser leve e discreta, de tecido de algodão na cor branca, se tiver babados, estes devem se concentrar nos rodados da saia, evitando-se o excesso de armação, seu comprimento deve ser inferior ao do vestido. A bombachinha, usada por baixo da saia de armação, deve ser de tecido leve na cor branca, admitindo enfeites de rendas discretas, de comprimento abaixo do joelho, sempre mais curta que o vestido. A sapatilha, modelo tradicional, de couro nas cores preta, branca, bege, marrom ou rosa-claro, pode apresentar salto de até 2,5 cm, com uma única tira sobre o peito do pé abotoada do lado de fora. As meias, longas ou curtas, na altura das canelas, na cor branca, podem apresentar bordados e enfeites, tais como babados, passa-fitas, botões e fuxicos. Na composição do figurino, os cabelos são usados soltos ou semi presos, com enfeites combinando com o vestido, fita ou tiara revestida com tecido, podendo ter aplicações de flores de tecido, fuxicos e laços de fitas (Abreu; Cirne, 2003).

O vestido da Prenda Mirim é uma peça delicada, com detalhes artesanais que resgatam a importância dos saberes de técnicas manuais passados de geração em geração, representando a importância da família e a infância de maneira pura e singela, símbolo da tradição gaúcha.

2.2.2 Traje da Prenda Juvenil

O modelo de vestido da Prenda Juvenil pode ser inteiro ou cortado na cintura, corte princesa ou estilo cadeirão. Na parte de cima, o decote é pequeno, sem expor os ombros e os seios, as mangas podem ser longas, três quartos ou até o cotovelo, admitindo-se pequenos babados nos punhos, sendo vedado o uso de mangas “boca de sino” ou “morcego”. A saia pode ser godê, meio-godê, franzida, pregueada, com ou sem babados, comprimento acima do peito do pé ou até 5 a 6 cm acima do tornozelo. Os tecidos são lisos ou com estampas miúdas e delicadas, de flores, listras, petit-poá e xadrez discreto, excluindo-se tecidos brilhosos ou transparentes, as cores devem ser harmoniosas, sóbrias ou neutras. Os enfeites podem ser de rendas, bordados, fitas, passa-fitas, gregas, viés, trancelim, crochê, nervuras, plisses e favos (Abreu; Cirne, 2003).

A Figura 7 representa um modelo de vestido de Prenda Juvenil, decote v com babado, mangas longas com punho e babado, cortado na cintura, saia com comprimento da barra acima do tornozelo com babados e acabamento de fita, em tons de rosa e marrom.

Figura 7 - Vestido da Prenda Juvenil



Fonte: Limão, 2023.

Assim como o traje da Prenda Mirim, o traje da Prenda Juvenil, é composto por saia de armação e bombachinha. Os sapatos podem variar, sendo permitido o uso de sapatilhas ou botinhas com salto de até 5 centímetros, nas cores preta, marrom e bege. Já, as meias, na cor branca ou bege champagne, devem ser longas o suficiente para não permitir a nudez das pernas. Na composição do figurino, os cabelos podem ser soltos, semi presos ou em tranças, não é permitido o uso do coque. Os enfeites podem ser com flores naturais ou artificiais, passador ou travessa, ou ainda, tiara. A maquiagem é discreta, de acordo com a idade, podendo usar o rímel. É vedado o uso de cílios postiços e sombras pretas, brilhos e purpurinas. As joias devem ser discretas, de acordo com a idade e a ocasião, o tamanho dos brincos não deve ser exagerado para que não descaracterize a indumentária (Abreu; Cirne, 2003).

O vestido da Prenda Juvenil mantém elementos tradicionais da cultura gaúcha, representando a transição da infância para a adolescência. Enquanto o vestido da Prenda Mirim tende a ser mais delicado e infantil, o vestido da Prenda Juvenil apresenta características que refletem a feminilidade da mulher moça em desenvolvimento.

2.2.3 Traje da Prenda Adulta

O traje da Prenda Adulta apresenta três variações: conjunto de saia e blusa, conjunto de saia e casaquinho, e vestido.

O conjunto de saia e blusa da Prenda Adulta é composto por blusa ou bata, decote pequeno, sem expor os ombros e os seios, podendo ter gola ou não, as mangas podem ser longas, três quartos ou até o cotovelo, sendo vedado o uso de “boca de sino” ou “morcego”. A saia pode apresentar corte godê, meio-godê ou em panos, comprimento no peito do pé. Os tecidos são lisos ou estampados discretos com motivos florais, xadrez miúdo ou pequeno, petit-poá ou listras, exclusivos para as blusas, as cores da saia são lisas e harmoniosas, excluindo-se cores berrantes, fosforescentes e cítricas, assim como o dourado e o prateado. Podem ser usados enfeites como bordados e pinturas discretas, rendas e fitas (Abreu; Cirne, 2003).

A Figura 8 apresenta um modelo de saia e blusa de Prenda Adulta, a blusa tem gola e mangas longas, com babado e acabamento de fita, na cor branca com estampa discreta, a saia tem corte godê, cós largo e comprimento da barra em cima do peito do pé, na cor verde.

Figura 8 - Saia e Blusa Prenda Adulta



Fonte: Limão, 2023.

O conjunto de saia e casaquinho da Prenda Adulta é composto por casaquinho abotoado na frente, gola pequena e mangas longas, sendo vedado o uso de "boca de sino" ou "morcego". A saia pode apresentar corte godê, meio-godê ou cortada em panos, comprimento no peito do pé. Os tecidos são lisos ou estampados discretos, como xadrez miúdo, e as cores lisas e harmoniosas, excluindo-se cores berrantes, fosforescentes e cítricas, assim como o dourado e o prateado. Podem ser usados enfeites como bordados e pinturas discretas, rendas e fitas (Abreu; Cirne, 2003).

A Figura 9 apresenta um modelo de saia e casaquinho de Prenda Adulta, o casaquinho possui abotoamento, gola e mangas longas em tecido xadrez miúdo na cor marrom, a saia tem corte godê, cós e comprimento da barra em cima do peito do pé, na cor rosa.

Figura 9 - Saia e Casaquinho da Prenda Adulta



Fonte: Limão, 2023.

O modelo de vestido da Prenda Adulta pode ser inteiro ou cortado na cintura, corte princesa ou estilo cadeirão. Na parte de cima, o decote é pequeno, sem expor os ombros e os seios, as mangas podem ser longas, três quartos ou cobrindo o cotovelo, admitindo-se pequenos babados nos punhos, sendo vedado o uso de mangas "boca de sino" ou "morcego". A saia pode ser godê, meio-godê, franzida, pregueada, com ou sem babados, comprimento no peito do pé. Os tecidos são lisos ou com estampas miúdas e delicadas, de flores, listras, petit-poá e xadrez discreto, sendo vedados tecidos brilhosos ou transparentes. As cores devem ser harmoniosas, sóbrias ou neutras, evitando-se contrastes, não sendo permitido o uso das cores preta e branca ou combinações nas cores das Bandeiras do Rio Grande do Sul e do Brasil, inclusive nos detalhes. Podem ser usados enfeites como bordados e pinturas miúdas, rendas, fitas, passa-fitas, gregas, viés, trancelim, crochê, nervuras, plisses e favos, excluindo-se pérolas e pedrarias, bem como, os dourados ou prateados. O vestido admite acessórios como cintos com fivelas revestidas de tecido, chifre ou osso. Ainda, pode-se usar sobre o vestido, casaquinho, bolero ou fichú (Abreu; Cirne, 2003).

A Figura 10 apresenta um modelo de vestido para Prenda Adulta, decote redondo com gola, mangas longas com babados nos punhos, corpo com babados e

acabamento de fita, cortado na cintura, saia godê com babados, comprimento da barra em cima do peito do pé, em tons de verde.

Figura 10 - Vestido Prenda Adulta



Fonte: Limão, 2023.

Assim como os trajes das Prendas Mirim e Juvenil, o traje da Prenda Adulta é composto por saia de armação, bombachinha, além da sapatilha ou botinha e meias. Na composição do figurino, os cabelos podem ser soltos, semi presos ou em tranças. É permitido o uso do coque para prendas adultas. A maquiagem é discreta, de acordo com a idade, podendo usar o rímel. É vedado o uso de cílios postiços e sombras pretas, brilhos e purpurinas. As unhas podem ser esmaltadas em cores convencionais, como vermelho, rosa e branco transparente "renda", sendo vedado o rosa neon e o nude. As joias, como brincos, correntes, anéis e camafeus, devem ser discretas, de acordo com a idade e a ocasião, o tamanho dos brincos não deve ser exagerado para que não descaracterize a indumentária.

O vestido de Prenda Adulta geralmente apresenta cortes que realçam as curvas femininas, de forma elegante e sutil, destacando a beleza e a feminilidade da mulher gaúcha. Esse tipo de vestido é frequentemente utilizado em ocasiões especiais e eventos tradicionais, como bailes, festas típicas e apresentações folclóricas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, de natureza qualitativa, propõe uma reflexão acerca da indumentária gaúcha e dos trajes típicos das prendas. A metodologia de pesquisa adotada compreendeu, inicialmente, a realização de Pesquisa Bibliográfica sobre o tema, possibilitando a construção das bases teóricas para a posterior execução do Estudo Experimental.

O Estudo Experimental, compreendido como uma estratégia de pesquisa que busca a construção de conhecimentos através da experimentação e verificação dos resultados (Martins; Theóphilo, 2016), foi realizado com o propósito de apresentar processos de modelagem para a confecção de um modelo de vestido de prenda adulto, a fim de permitir a sua reprodução de forma artesanal ou industrial. Neste processo, foram adotadas técnicas de modelagem bidimensional e tridimensional, além de técnicas manuais, como a aplicação de detalhes costurados a mão. O modelo rico em detalhes, assim como a escolha de tecidos e cores, foi definido pelas pesquisadoras de acordo com tendências estéticas, seguindo as diretrizes da Pilcha Gaúcha atual, estabelecidas pelo MTG, preservando a tradição da cultura gaúcha.

Como resultado, o artigo apresenta as etapas de desenvolvimento do modelo, compreendendo a execução da modelagem, montagem e acabamentos do vestido, com maior ênfase na modelagem, objetivo deste estudo.

4 RESULTADOS

Serão apresentadas, a seguir, as etapas de desenvolvimento da modelagem e confecção do modelo de vestido de prenda adulto proposto neste estudo.

- **O modelo de vestido**

O modelo de vestido proposto é cortado na cintura. A parte de cima apresenta decote pequeno em forma de “v”; pregas cortadas no viés no centro do corpo e mangas longas. A saia é cortada em panos, com aplicação de babado em pregas, comprimento da barra acima do peito do pé. Os tecidos são: alfaiataria xadrez cinza, escolhido por apresentar bom caimento e textura suave para a base do vestido (corpo, mangas e saia), oxfordine vermelho para o babado em pregas localizado na barra da saia, e renda vermelha em formato de flores para os detalhes do corpo, mangas e

saia, além de fita de veludo tom cereja para acabamento dos babados e punho das mangas. A Figura 11 apresenta o croqui do modelo.

Figura 11 - Croqui do modelo do vestido de prenda



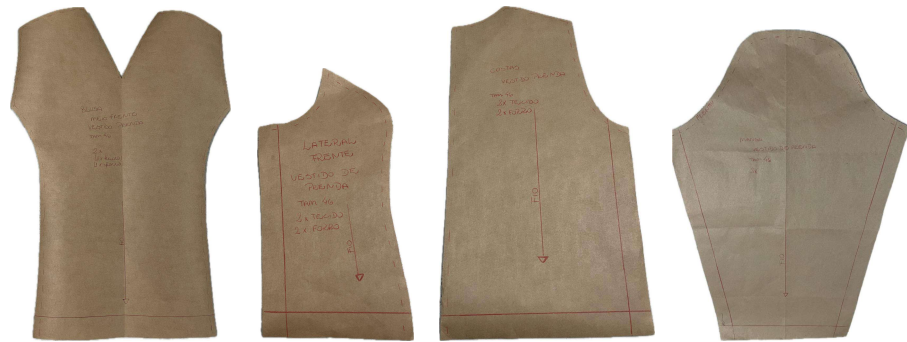
Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

O modelo de vestido, assim como a escolha de detalhes, tecidos e cores, foi definido de acordo com tendências estéticas do momento, seguindo as diretrizes da Pilcha Gaúcha atual, estabelecidas pelo MTG.

- **O desenvolvimento da modelagem**

A modelagem do vestido foi desenvolvida no tamanho 46, definido pelas pesquisadoras com o propósito de vestir a persona escolhida. Inicialmente, a modelagem da parte de cima, frente e costas, foi traçada adotando técnicas de modelagem bidimensional (modelagem plana), a partir de um molde base com as medidas do corpo, onde posteriormente foram traçados recortes e realizadas as marcações de modelo. O molde da manga seguiu o mesmo processo. A Figura 12 apresenta o molde do meio da frente, lateral da frente, costas e mangas da blusa.

Figura 12 - Molde da base da blusa



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

A modelagem da blusa foi cortada e costurada em algodão cru, para, posteriormente, modelar as pregas do corpo adotando técnicas de modelagem tridimensional (moulage), diretamente no manequim de costura. As pregas, cortadas no viés, com 10 cm de largura, foram dobradas ao meio e vincadas a ferro. A aplicação foi feita a partir da linha do ombro, de forma transversal, sobrepondo uma a uma em uma distância de 3cm, conforme é possível observar na Figura 13.

Figura 13 - Moulage das pregas do corpo



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

A modelagem da saia de panos foi traçada de forma bidimensional, cada pano medindo 15 cm na parte da cintura, 65 cm na parte da barra e 105 cm de comprimento. Por sua vez, o molde dos babados da saia foi traçado no formato de pregas, de 4 cm de largura e 30 cm de comprimento. A Figura 14 apresenta os moldes da saia e das pregas.

Figura 14 - Molde dos panos da saia e pregas do babado



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

Os moldes finais do corpo, manga, saia e pregas do vestido receberam margem de costura e foram devidamente identificados.

- **A montagem e os acabamentos**

Após a finalização da modelagem, foram realizados o encaixe e o corte dos moldes em tecido, observando o sentido do fio e a estampa para garantir o visual da peça no momento da montagem. Inicialmente, foi realizada a montagem da blusa, em tecido duplo, proporcionando maior estrutura para o corpo e qualidade dos acabamentos, além da aplicação das mangas. Posteriormente, foi realizada a montagem da saia, composta por nove panos, costurados um a um, formando o modelo rodado proposto. As pregas foram vincadas a ferro e aplicadas na barra da saia. A renda, cortada minuciosamente com ferro de solda de ponta fina aquecido, evitando que o material desfie, foi aplicada de forma manual no corpo, nos punhos das mangas e na saia. Este processo exigiu habilidade manual e atenção aos detalhes para garantir a aplicação da renda de forma segura e esteticamente bonita. Em seguida, a fita de veludo foi aplicada para fazer o acabamento do babado da saia e dos punhos das mangas. A Figura 15 mostra a aplicação da renda na blusa e na saia.

Figura 15 - Aplicação da renda e detalhes do modelo



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

Por fim, blusa e saia foram unidas, resultando no modelo de vestido cortado na cintura. A Figura 16, apresenta o modelo de vestido da Prenda Adulta, frente e costas, proposto neste estudo.

Figura 16 - Vestido da Prenda Adulto (frente e costas)



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

A construção do vestido de prenda proposto buscou valorizar técnicas artesanais, como recortes e aplicações de renda costuradas a mão, preservando a tradição histórica dos trajes, mas também incorporando novos elementos estéticos.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O desenvolvimento do vestido apresentado neste estudo incorporou técnicas de modelagem bidimensional e tridimensional, adequando-se aos detalhes estruturais do modelo proposto. A modelagem bidimensional, frequentemente adotada para criar padrões planos de forma sistemática e precisa, foi utilizada para o traçado da blusa e da saia, enquanto a modelagem tridimensional, associada a criação de formas e volumes complexos, levando em consideração as formas do corpo humano, foi adotada para a criação das pregas do corpo do vestido.

Neste aspecto, o planejamento inicial em relação a utilização do método de modelagem plana sofreu alterações, sendo necessária a aplicação de técnicas de modelagem tridimensional (moulage). Essa técnica permitiu a exploração intuitiva das formas através de um processo de experimentação criativa, oferecendo possibilidades que a modelagem plana não permite. Neste processo, a manipulação direta do tecido sobre o manequim, possibilitou uma oportunidade única para refinar as ideias de maneira tátil e orgânica. À medida que o vestido ganhava forma, foi possível visualizar novos caminhos que conduziram na melhor configuração das pregas.

Outro aspecto a ser considerado foi a escolha inicial da fita de veludo para o detalhe da trama no corpo, que devido à sua rigidez e dificuldade de manuseio, exigiu um cuidado extra para garantir a uniformidade das tiras. Infelizmente, ao término da trama, o resultado não foi satisfatório por apresentar um visual mais grosseiro do que o desejado. A necessidade de considerar outras opções de materiais, como o tecido de alfaiataria, escolhido como material principal do vestido, mostrou-se mais adequado pela sua maleabilidade e fácil manuseio. As tiras de alfaiataria cortadas no viés e montadas em moulage ofereceram uma nova perspectiva para alcançar o resultado desejado. Ao testar a trama de maneira diferente, foram exploradas novas possibilidades e abordagens, o que é essencial no processo criativo.

Por fim, pode-se concluir que o processo de desenvolvimento do vestido proposto neste estudo destaca a importância dos diferentes métodos de modelagem, a modelagem plana, conferindo padrões sistemáticos, e a moulage como recurso

criativo para experimentação de formas e volumes. Estes métodos, embora distintos, são complementares e podem ser trabalhados de forma associada para alcançar o resultado que se deseja.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura gaúcha é um rico tesouro que reflete a história, as tradições e os valores do povo do Rio Grande do Sul, contribuindo para a diversidade cultural do país. A indumentária gaúcha, importante patrimônio cultural do Estado representa os valores sócio históricos e a mudanças estéticas ocorridas ao longo dos tempos.

Os trajes típicos da cultura gaúcha, embora regidos por diretrizes que determinam modelos, tecidos e aviamentos, além de possibilidade de uso, podem incorporar detalhes que tornam cada modelo único. Dessa forma, a depender do modelo, diferentes métodos de modelagem e confecção podem ser adotados.

Portanto, registrar os processos de modelagem de tais modelos, além de garantir a eficiência e a qualidade na produção, permite a sua reprodução de forma artesanal ou industrial. Este estudo apresenta uma contribuição nessa direção, indicando possibilidades para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. C; CIRNE, P. R. F. **Indumentária Gaúcha**. Porto Alegre: Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), 2003.

ACRI, E. **O Gaúcho: usos e costumes**. Porto Alegre: Grafo Sul, 1985.

CÔRTEZ, J. C. D' A. P. **Ponto & Pesponto da vestimenta da Prenda**. Porto Alegre: Edição do Autor, 1998.

CÔRTEZ, J. C. D' A. P; CÔRTEZ, M. M. P. **A Moda: alinhavos e chuleios**. Porto Alegre: Edição do Autor, 2000.

CBTG – Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha. **Apostila de Estudos para o Concurso Nacional de Prendas e Peões Tradicionalistas**: categorias juvenil, adulto e veterano. 3ª ed. 2019. Disponível em: <https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230524102801_5713.pdf>. Acesso em: out. 2023.

FAGUNDES, A. A. **Indumentária Gaúcha**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1992.

HYARUP, L. C. G. **Indumentária Sul-riograndense no Decênio Farroupilha**. Porto Alegre: Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, 2008.

LIMÃO, I. P. **Acervo digital da indumentária gaúcha na perspectiva de tecnologias tridimensionais**. 2023. 152 f. Tese (Doutorado). Escola de Engenharia, Programa de Pós-graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

MARTINS, G. A. THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho. **História do MTG**. Disponível em: <<https://www.mtg.org.br/historia-do-mtg>>. Acesso em: set. 2023.

MTG - MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO. **Diretrizes para a Pilcha Gaúcha: traje atual**. Convenções Tradicionalistas n°s 76ª (Taquara, julho de 2011), 77ª (Guaporé, julho de 2012), 78ª (Porto Alegre, julho de 2013), 79ª (Caxias do Sul, julho de 2014), 84ª (Lagoa Vermelha, julho de 2017) e 93ª (Igrejinha, abril de 2022), Igrejinha/RS, 2022. Disponível em: <<https://www.mtg.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Diretrizes-para-a-Pilcha-Gaucha-2022.pdf> Acesso em 15/12/2023>. Acesso em: set. 2023.